

FLORA DA BAHIA – CARYOPHYLLACEAE

CLÁUDIA ELENA CARNEIRO¹ & ANTONIO FURLAN²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Lab. de Micromorfologia Vegetal (LAMIV), Km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil (carneiro@uefs.br)

²Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Av. 24A, 1515, 13506-900, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

(Flora da Bahia – Caryophyllaceae) – Este trabalho consiste no levantamento das espécies de Caryophyllaceae para o estado da Bahia, Brasil. Foram encontradas quatro espécies pertencentes a quatro gêneros: *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult., *Paronychia camphorosmoides* Cambess., *Polycarpha corymbosa* (L.) Lam. e *Stellaria media* (L.) Vill. São apresentadas descrições, ilustrações, chave de identificação e comentários para as espécies.

Palavras-chave: Caryophyllaceae, Bahia, florística.

(Flora of Bahia – Caryophyllaceae) – This paper presents a survey of the species of Caryophyllaceae in Bahia State, Brazil. Four species are listed: *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult., *Paronychia camphorosmoides* Cambess., *Polycarpha corymbosa* (L.) Lam., and *Stellaria media* (L.) Vill. Descriptions, illustrations, comments, and key for taxa are presented.

Key words: Caryophyllaceae, Bahia, floristic.

Caryophyllaceae Juss.

Ervas anuais ou perenes, raro arbustos; caules prostrados, ascendentes ou eretos, geralmente intumescidos nos nós; ramos pilosos a glabros. **Folhas** opostas, às vezes pseudoverticiladas, raro alternas ou verticiladas, simples, inteiras, estípulas presentes ou ausentes; sésseis ou pecioladas. **Inflorescência** cimosa, dicasial, raro monocasial, ou flores solitárias; brácteas presentes ou ausentes. **Flores** hipóginas ou períginas, bissexuadas, raro unissexuadas, (4)5-mera, actinomorfas, sésseis ou pediceladas; sépalas (4-)5(-8), livres, unidas na base ou formando um tubo com disco nectarífero internamente, persistentes; pétalas (0-)4-5(-10), livres, inteiras, emarginadas, bifidas, bilobadas ou recortadas, unguiculadas ou não; estames 5-10, raro 1-4, filetes livres ou unidos na base, às vezes adnatos às pétalas formando um tubo, adnatos ou não a um ginóforo ou inseridos na margem de um disco nectarífero ao redor do ovário, anteras tetrasporangiadas, bitecas, rimosas, versáteis; pólen colpado a pantoporado, exina tectada, ornamentação variada; ovário súpero, raro semi-ínfero, ginóforo presente ou ausente, 2-5-carpelar, sincárpico ou paracárpico, 1-locular, raro 2-5-locular na base do ovário, óvulos 1-vários, bitegumentados, crassinucelados, hemítropos a campilótropos, raro anátropos, placentação basal, central ou central livre, estiletes 1-5, livres ou unidos na base, terminais; pétalas, estames e ovário às vezes sobre um antóforo. **Frutos** cápsulas loculicidas ou septicidas, deiscência longitudinal do ápice em 2-10 valvas ou dentes, raro rompendo-se irregularmente, ou utrículos indeiscentes, às vezes inclusos no cálice endurecido ou na zona perígina; sementes

1-várias, pequenas, esféricas a piriformes ou reniformes, testa geralmente ornamentada, embrião periférico, curvo sobre o perisperma, raro levemente reto e excêntrico ou espiral, endosperma central, farinoso escasso ou ausente.

A família inclui ca. 86 gêneros com mais de 2.200 espécies, ocorrendo principalmente em regiões temperadas ou temperadas quentes do Hemisfério Norte; alguns gêneros apresentam distribuição cosmopolita. Apresenta uma vasta amplitude ecológica, sendo encontrada desde o nível do mar até elevações montanhosas de 3.000 a 3.600 metros. No estado da Bahia está representada por quatro espécies, pertencentes a quatro gêneros distintos.

BITTRICH V. 1993. Caryophyllaceae. In: K. KUBITZKI (ed.). **The Families and Genera of Vascular Plants - vol. 2 - Magnoliid, Hamamelid and Caryophyllid Families**, p. 206-236. Berlin: Heidelberg; New York: Springer.

CAMBESSEDES J. 1829. Paronychieae. In: A.F.C.P. de SAINT-HILAIRE (ed.), **Flora Brasiliae meridionalis**, vol. 2, p. 180-189, tab. 111-113. Parisiis, A. Belin.

CARNEIRO CE. 2004. **A família Caryophyllaceae no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

PAX F. 1889. Caryophyllaceae. In: A. ENGLER & K. PRANTL (eds.), **Die natürlichen Pflanzenfamilien**. ed. 1. div. III, vol. 1b, p. 61-94, fig. 23-33. Leipzig, Wilhelm Engelmann.

PAX F & K. HOFFMANN. 1934. Caryophyllaceae. In: A. ENGLER & K. PRANTL (eds.), **Die natürlichen Pflanzenfamilien**. ed. 2, vol. 16c, p. 275-364. Leipzig, Wilhelm Engelmann.

ROHRBACH P. 1872. Alsineae. In: C.F.P. MARTIUS & A.W. EICHLER (eds.), **Flora brasiliensis**, vol. 14, pars 2, p. 245-286, tab. 56-65. Lipsiae, Frid. Fleischer.

ROHRBACH P. 1872. Silenaceae. In: C.F.P. MARTIUS & A.W. EICHLER (eds.), **Flora brasiliensis**, vol. 14, pars 2, p. 287-292, tab. 66. Lipsiae, Frid. Fleischer.

Chave para os gêneros

1. Estípulas presentes; caule com tricomas não em fileiras.
2. Lâmina foliar orbicular a reniforme; estípulas recortadas; pétalas profundamente bifidas 1. *Drymaria*

2. Lâmina foliar linear a linear-lanceolada; estípulas não recortadas; pétalas inteiras ou emarginadas.
 3. Caule densamente puberulento; brácteas ovadas; pétalas filiformes; fruto utrículo 2. *Paronychia*
 3. Caule pubescente-crispado; brácteas lanceoladas; pétalas ovadas; fruto cápsula 3. *Polycarphaea*
 1. Estípulas ausentes; caule com tricomas em fileiras 4. *Stellaria*

1. *Drymaria* Willd. ex Schult.

Ervas anuais ou perenes; ramos prostrados, ascendentes ou eretos, glabros a pubescentes. **Folhas** opostas ou pseudoverticiladas, estípulas setáceas ou recortadas, persistentes ou efêmeras, raro ausentes, sésseis ou pecioladas, lâmina cordada, ovada, orbicular, reniforme, elíptica ou linear, 3-nervada, nervuras salientes, glabra a pilosa, tricomas glandulares geralmente presentes. **Cimeira** dicisial, terminal, raro flores solitárias; brácteas escariosas. **Flores** subperíginas ou hipóginas, bissexuadas; pediceladas, raro subsésseis; sépalas (4-)5, livres, inteiras, geralmente lanceoladas ou ovadas, às vezes orbiculares ou deltóides, margem escariosa, glabras a pilosas; pétalas (0-)5, brancas, livres, bifidas, lobos inteiros, geralmente auriculados, dentados ou fimbriados, glabras; estames 2-5, inseridos num disco nectarífero subhipógino membranáceo; ovário 3-carpelar, ginóforo curto ou ausente, unilocular, 2-muitos óvulos, placentação central livre, glabro, estiletos (2-)3(-4), livres ou unidos na base; antóforo curto. **Frutos** cápsulas, membranáceas, deiscentes por (2-)3(-4) valvas, ovóides ou oblongas, glabras; sementes 1-muitas, reniformes, comprimidas lateralmente, dorso arredondado, testa ornamentada, marrons, opacas; embrião anular, curvo, excêntrico.

O gênero apresenta 48 espécies subtropicais, sendo duas exclusivamente americanas. No Brasil ocorre uma espécie, *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult., com ampla distribuição, inclusive no estado da Bahia.

DUCKE JA. 1961. Preliminary revision of the genus *Drymaria*. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 48(3): 173-268.

1.1. *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult., Syst. Veg. 5:406. 1819.

Basiônimo: *Holostium cordatum* L., Sp. Pl. 1:88. 1753.

Figs. 1A-J e 2.

Nomes populares: folha-de-vintém, pega-pinto.

Plantas anuais, prostradas, semi-escandentes, estoloníferas, ramosas, ca. 20cm alt., pubescente-glandulares a glabras. **Folhas** opostas; estípulas membranáceas, 1,0-2,5mm, recortadas, lobos subulados, glabras; peciolo 2,0-8,0mm, glabro a levemente pubescente; lâmina 0,5-2,5 x 0,5-3,0cm, orbicular a reniforme, ápice arredondado ou mucronado, base cordada a atenuada, membranácea, puberulenta ou glabra. **Cimeira** dicisial, terminal; brácteas 1,0-2,5mm, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira, glabras. **Flores** brancas; pedicelo 1,5-6,0mm, densamente pubescente-glanduloso; sépalas 5, 2,5-5,5mm, lanceoladas, ápice agudo a acuminado ou mucronado, margem membranácea, trinervadas, glabras; pétalas 5, hialinas, ca. 2,5mm, bifidas ou bilobadas, lobos lineares a lanceolados, ápice agudo,

base estreita; estames 5, filetes 1,5-2,0mm, anteras 0,2-0,3mm, ovais, disco nectarífero ca. 0,2 mm; ovário ovóide, 1,0-3,0mm, pluriovulado, ginóforo 0,3-0,5mm, estilete terminal trifido, 0,5-1,0 mm, estigma ciliado. **Cápsulas** deiscentes por 3 valvas, 2,0-2,5mm, ovóides; sementes muitas, 0,7-1,1mm, reniformes, lateralmente comprimidas, dorso arredondado, levemente sulcado, marrons, testa ornamentada, opacas.

É uma espécie completamente pantropical. No continente americano ocorre da Flórida ao México, Caribe, América Central e toda a costa da América do Sul até Argentina. No Brasil está presente em quase todo o território, ocupando borda de matas, beira de estradas, jardins, terrenos baldios, margem de rios, pastagens e planície litorânea. **E6, E8, E9, G8, H8**: campo sujo, mata higrófila sul baiana e restinga, até 50m de altitude. Floresce e frutifica de abril a outubro.

É utilizada na jardinagem como forrageira e na medicina popular como analgésico para dores estomacais, como antitérmico e no tratamento das febres palustres. É considerada planta litúrgica do Candomblé. Protege o solo contra erosão quando presente de forma intensa. Planta ocasional na sombra de outras plantas e espontânea quando em interiores.

Material selecionado: Feira de Santana, 12°15'S 38°58'W, mai.1984, Lemos, Noblick & Lôbo 67 (CEPEC, HUEFS). Ilhéus, 14°42'S 39°24'W, abr.1989, Silva, Hage & Santos 2683 (ALCB, CEPEC). Ipecaetá, 12°20'S 39°17'W, ago.1985, Noblick & Lôbo 4270 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS). Lauro de Freitas, 13°00'S 38°12'W, ago.1988, Soeiro 34188 (HRB). Lençóis, 12°24'S 41°12'W, out.1979, Santana s.n. (ALCB 17929). Salvador, 13°00'S 38°18'W, ago.1997, Queiroz 4895 (HUEFS). Santa Luzia, 15°36'S 39°06'W, set.1937, Silva s.n. (HRCB 29094, SP 39379).

Esta espécie caracteriza-se pela forma das folhas, geralmente cordadas, pelo anel de tricomas glandulares em torno do pedicelo e pelas estípulas recortadas. É uma planta daninha muito comum em solos úmidos e sombreados, sendo muito freqüente em regiões litorâneas.

2. *Paronychia* Mill.

Ervas perenes, raro anuais ou bianuais, ou subarbustos; ramos cespitosos, prostrados, ascendentes ou eretos, glabros ou pubescentes. **Folhas** opostas, pseudoverticiladas, estípulas escariosas, sésseis ou subsésseis; lâmina inteira. **Cimeira** dicisial, glomerular ou fasciculada, terminal ou axilar, às vezes pseudoaxilar; brácteas escariosas, conspícuas e ocultando as flores. **Flores** períginas, bissexuadas, pediceladas a subsésseis; sépalas 5, livres, inteiras, ápice cuculado, mucronado, aristado no dorso, margem membranácea, glabras a pilosas; pétalas 5 ou ausentes, unidas aos estames por um anel perígino, filiformes, setiformes ou

subuladas-filiformes, glabras; estames (1-2-)5, inseridos na margem do receptáculo floral; disco perígino, membranáceo, geralmente aderido às sépalas; ovário 2(-3)-carpelar, ginóforo presente ou ausente, unilocular, uniovulado, placentação basal, glabro ou piloso; estiletos 2(3), livres ou unidos na base até quase o ápice, estigmatosos internamente; antóforo ausente. **Frutos** utrículos membranáceos, indeiscentes ou rompendo-se irregularmente na base, inclusos no cálice persistente, ovóides a subglobosos, glabros a

pilosos, verrugosos; semente solitária, esférica, subglobosa, subelipsóide, lenticular ou oblonga, laterais convexas, dorso liso, marrom-escuro a negra, testa lisa, opaca ou brilhante; embrião anular, curvo.

O gênero apresenta ca. 110 espécies quase cosmopolitas, ocupando regiões temperadas e subtropicais do globo. No Brasil está representado por seis espécies, das quais uma, *Paronychia camphorosmoides* Cambess., ocorre no estado da Bahia.

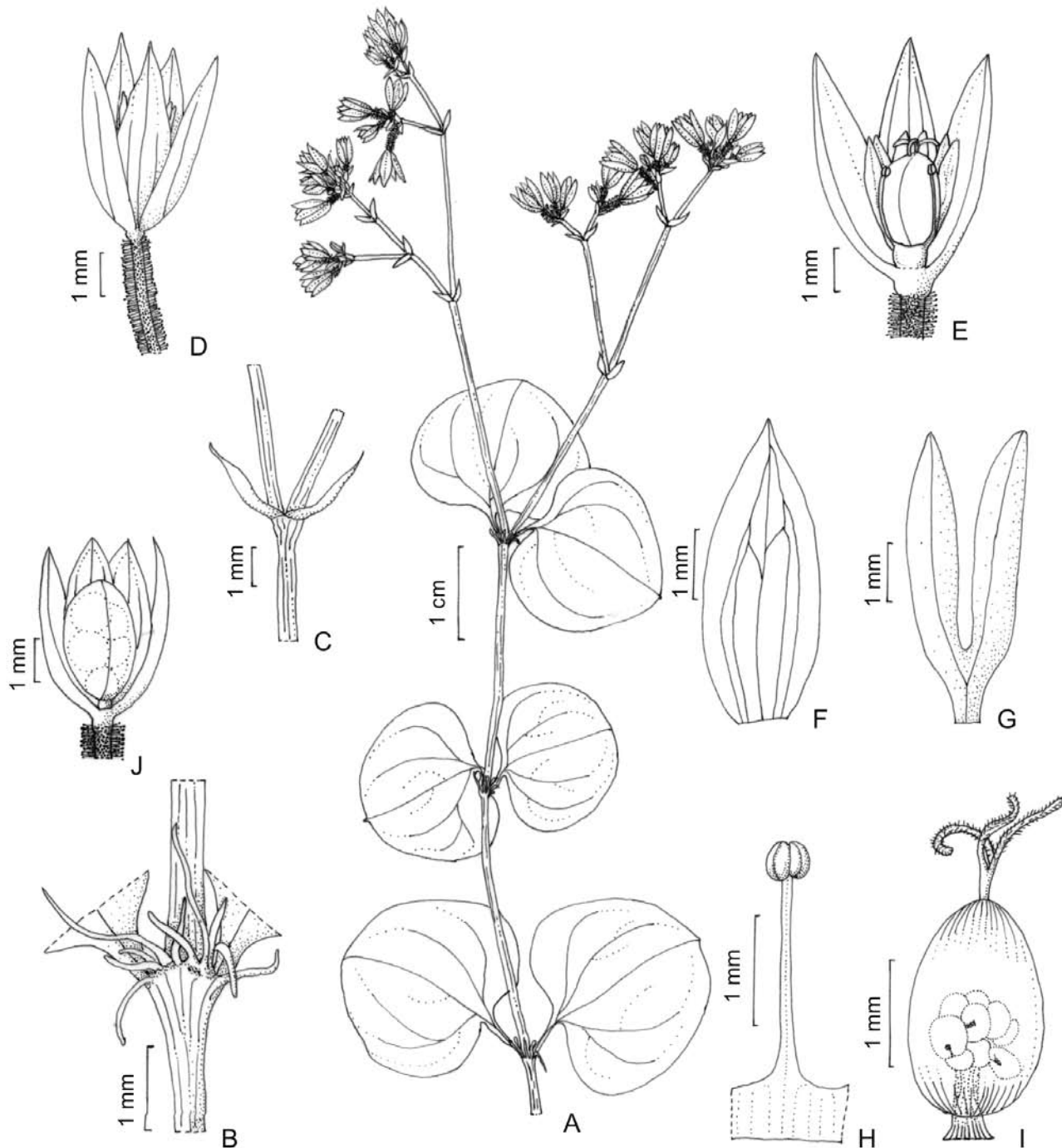


Fig. 1. *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult. A. Hábito com inflorescência terminal. B. Estípulas. C. Brácteas. D. Flor fechada. E. Flor aberta mostrando sépalas, pétalas, estames e ovário. F. Sépala. G. Pétala. H. Estame. I. Ovário. J. Fruto (L.R. Noblick & C.G. Lôbo 4270).

CHAUDHRI MN. 1968. A revision of the Paronychiinae. *Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht* 285:1-440.

2.1. *Paronychia camphorosmoides* Cambess. in A.St.-Hil. (ed.), *Fl. Bras. Mer.* 2:187. 1829. Figs. 3A-I e 4.

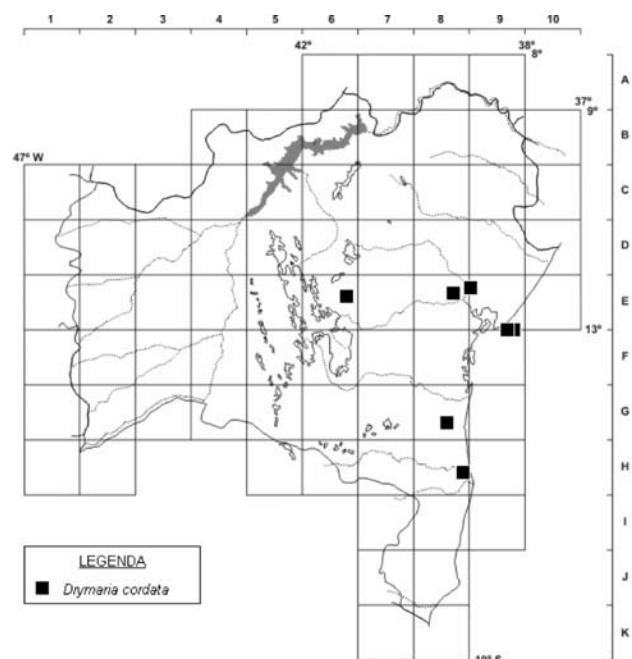


Fig. 2. Mapa de distribuição de *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult. no estado da Bahia.

Plantas anuais, eretas ou suberetas, ca. 35cm alt., densamente puberulentas. **Estípulas** 2,0-5,0mm, lanceoladas, bipartidas até a base, ápice acuminado, margem inteira, levemente ciliada; subsésseis; lâmina 5,0-10,0 x 0,5-1,5mm, linear-lanceolada a linear-oblanceolada, ápice estreitamente acuminado, aristado, arista 0,3-1,0mm, margem espessada, ciliada, base estreita, cartácea, esparsamente escabrosa. **Cimeira** axilar; brácteas 0,5-1,0mm, ovadas, ápice agudo, margem ciliada, glabras. **Flores** castanho-claras a avermelhadas, geralmente 3, aglomeradas, axilares; pedicelo ca. 0,5mm, pubescente; sépalos 0,6-1,0mm, ovadas, ápice levemente cuculado, mucronado, múcron avermelhado, margem membranácea, fortemente trinervadas no dorso, puberulosas na base; pétalas 5, hialinas, ca. 0,5mm, filiformes, ápice arredondado; estames 5, filetes 0,4-0,6mm, filiformes, anteras ca. 0,2mm, oblongas; disco 0,2-0,3mm; ovário obovóide, 0,5-0,8mm, papiloso-verrugoso no ápice, ginóforo ausente, estilete ca. 0,1mm, curtamente bilobado, lobos estigmatosos. **Utrículos** indeiscentes, 1,0-1,5mm, ovóides, densamente papilosos-verrugosos no ápice; semente 0,8-1,0mm, esférica, lateralmente convexas, dorso liso, preto-avermelhada, testa brilhante.

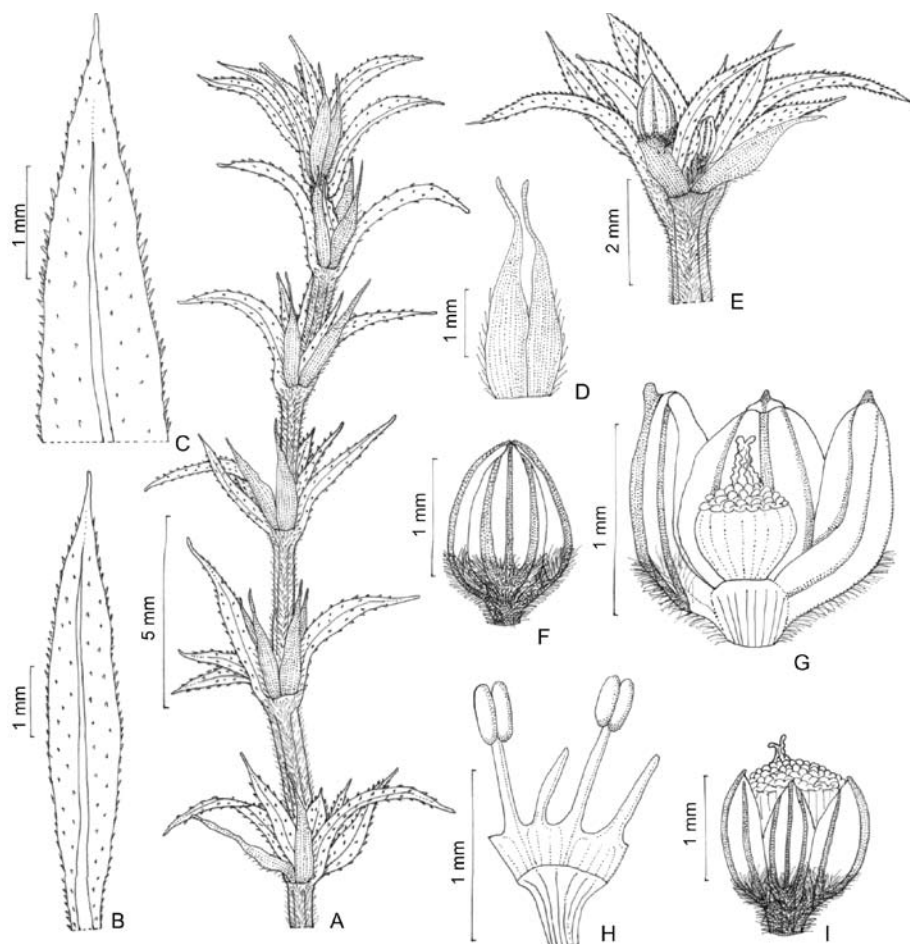


Fig. 3. *Paronychia camphorosmoides* Cambess. A. Hábito. B. Folha inteira. C. Ápice da folha. D. Estípula. E. Ápice do ramo com flores. F. Flor fechada. G. Flor aberto mostrando sépalos e ovário. H. Pétalas e estames. I. Fruto (R.M. Harley & A.M. Giuliotti 53661).

Espécie originária da Ásia, ocorrendo nas Américas do Norte e do Sul, principalmente na Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, em campos arenosos, campos secos, campos pedregosos, campos de altitude, cerrados, beira de estradas e em áreas de mata derrubada. **F6:** campo rupestre, em solo arenoso e pedregoso com afloramentos rochosos e áreas de depressão encharcadas. Floresce e frutifica de janeiro a março.

Material examinado: **Abaíra**, 13°15'N 41°55'W, fev.1992, *Stannard et al. H51181* (CEPEC, HUEFS, K, SPF). **Mucugê**, 13°04'36"S 41°22'40"W, jan.2005, *Souza et al. 1021* (HUEFS). **Rio de Contas**, 13°31'29"S 41°57'46"W, mar.1999, *Harley & Giulietti 53661* (HUEFS).

Esta espécie caracteriza-se pelas folhas linear-lanceoladas a linear-oblancheoladas, flores ovadas, pétalas muito pequenas em forma de elevações na membrana perigina e ausência de arista nas sépalas. As pétalas geralmente são consideradas ausentes na maioria dos trabalhos que se referem à espécie. ZMARZTY (1995), após análise dos espécimes para o Pico das Almas, interpretou tais estruturas como estaminódios.

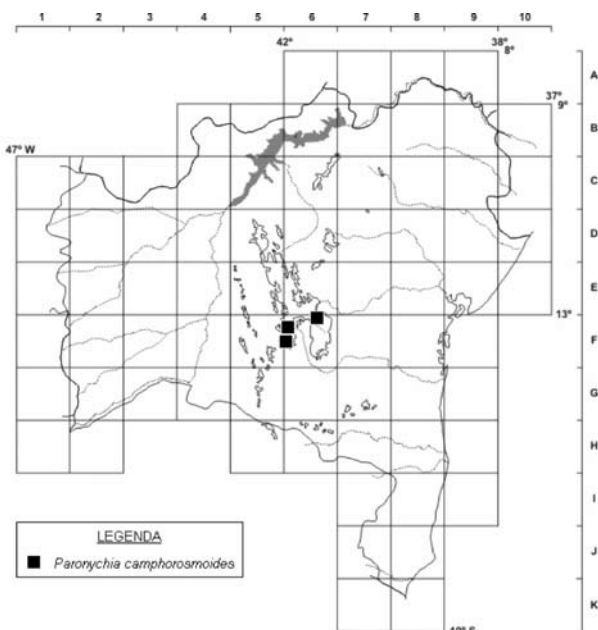


Fig. 4. Mapa de distribuição de *Paronychia camphorosmoides* Cambess. no estado da Bahia.

3. *Polycarpaea* Lam, nom. cons.

Ervas anuais, bianuais ou perenes, ou subarbustos; ramos eretos ou prostrados, glabros ou pubescentes. **Folhas** opostas, pseudoverticiladas, estípulas escariosas, sésseis; lâmina linear a lanceolada, raro ovada, elíptica ou espatulada, geralmente ápice aristado. **Cimeira** dicasial, terminal, laxa ou aglomerada; brácteas escariosas. **Flores** hipóginas ou periginas, bissexuadas, pediceladas ou subsésseis; sépalas 5(-8), livres, inteiras, escariosas, forma variada, margem membranácea ou escariosa, glabras ou puberulosas; pétalas 5, livres, inteiras ou emarginadas, raro dentadas,

glabras, menores que as sépalas; estames (2-)5, livres ou unidos às pétalas na base; raro estaminódios; ovário 3-carpelar, ginóforo curto ou ausente, unilocular, pouco a muitos óvulos, placentação basal ou central livre, glabro, estiletos 3, unidos na base, capitados ou lobados; antóforo ausente. **Frutos** cápsulas, cartáceas a coriáceas, deiscentes por 3 valvas, ovóides a elipsóides, glabros; sementes 1-muitas, obovóides, oblongas, cocleadas ou reniformes, levemente comprimidas lateralmente, dorso liso a sulcado, testa lisa ou ornamentada, geralmente castanhas, opacas ou brilhantes; embrião anular, excêntrico, dorsal.

O gênero inclui cerca de 50 espécies, distribuídas pelas regiões tropicais e subtropicais do globo, especialmente na África e Ásia. No Brasil está representado por uma espécie, *Polycarpaea corymbosa* (L.) Lam., amplamente distribuída por todo o território, inclusive no estado da Bahia.

3.1. *Polycarpaea corymbosa* (L.) Lam., Tabl. Encycl. 2:129. 1793.

Basiônimo: *Achyranthes corymbosa* L., Sp. Pl. 1:205. 1753.

Figs. 5A-K e 6.

Plantas anuais, eretas, cespitosas, 7-30cm alt., pubescente-crispadas. **Estípulas** 2,0-6,5mm, lanceoladas, ápice estreito, acúmen 1,0-2,0mm, margem ciliada na base; lâmina 3,0-23,0 x 0,3-0,7mm, linear, ápice agudo, aristado, arista 1,0-2,0mm, margem revoluta, glabra. **Brácteas** 2,5-5,0mm, lanceoladas, recortadas, ápice estreitamente agudo, margem ciliada. **Flores** prateadas; pedicelos 1,0-4,0mm, levemente achatados, pubescente-crispados; sépalas 5, 2,5-3,5mm, escariosas, brilhantes, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, glabras; pétalas rosadas, 0,5-1,2mm, ovadas, ápice arredondado a sinuoso; estames 5, filetes 0,5-1,0mm, achatados, anteras 0,2-0,4mm, ovais; ovário ovóide, 0,4-1,5mm, ginóforo 0,1-0,3mm, estiletos ca. 0,2mm, estigmas 3. **Cápsulas** coriáceas, 1,0-1,8mm, elipsóides; sementes 0,3-0,5mm, reniforme-esféricas, lateralmente levemente comprimidas, dorso sulcado, testa lisa, castanho-claras a avermelhadas, brilhantes.

Esta espécie ocorre em regiões quentes da África, Ásia e América, sendo encontrada em solos arenosos e argilosos de campos, cerrados e savanas. No Brasil ocorre em vários estados, em altitudes que variam desde 110m até 1.250m. **C7, D2, E2, E3, E9, F3, G2, G3:** campo sujo, campo rupestre antropizado, cerrado arenoso, cerradão arenoso, vereda, brejo adjacente a cerrado e vereda, altitude entre 500m e 900m. Floresce e frutifica de março a agosto.

Material selecionado: **Barreiras**, 12°05'S 45°48'W, jul.1983, *Coradin et al. 7421* (CEN). **Campo Formoso**, 10°30'49"S 40°18'25"W, ago.1999, *Miranda et al. 188* (HUEFS). **Cocos**, 14°49'36"S 46°00'16"W, mai.2001, *Fonseca et al. 2648* (HRCB, IBGE). **Correntina**, 13°13'S 44°39'W, abr.1980, *Harley 21899* (CEPEC, HRCB, IPA). **Formosa do Rio Preto**, 11°06'33"S 45°33'45"W, abr.2000, *Harley et al. 53873* (ALCB, HUEFS). **Salvador**, 13°00'S 38°18'W, jul.1987, *Lima et al. 1* (ALCB, CEPEC, HRB, IBGE).

Esta espécie caracteriza-se pelo aspecto prateado devido ao indumento nos ramos e pedicelos, pelas folhas bem estreitas semelhantes a agulhas com disposição aparentemente verticilada e pela inflorescência terminal densa escariosa. As brácteas são semelhantes às estípulas, porém

apresentam a margem toda recortada. O caule liso apresenta coloração avermelhada a vinácea em campo. O hábito assemelha-se ao de algumas espécies de *Amaranthaceae*, sendo facilmente confundida com elas no campo e em herbários. É uma planta heliófita, terófito e psamófila.

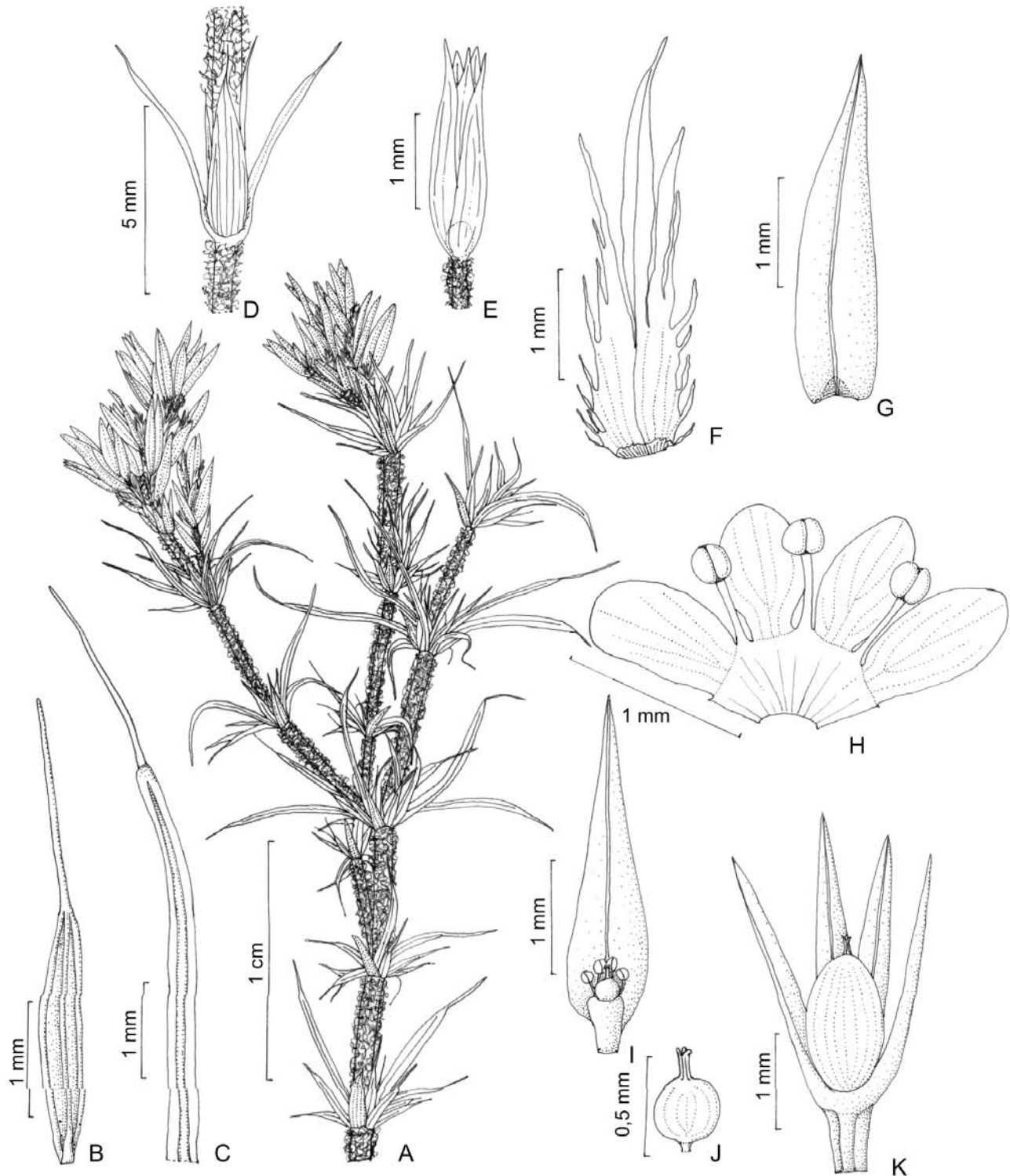


Fig. 5. *Polycarpha corymbosa* (L.) Lam. A. Hábito. B. Folha jovem. C. Folha madura. D. Estípula. E. Flor fechada. F. Bráctea. G. Sépala. H. Pétalas e estames. I. Sépala com estames e ovário. J. Ovário. K. Fruto (A, C, E: *R.M. Harley* 21899; B, G-K: *R.C. Mendonça et al.* 3406; D, F: *W.R. Anderson et al.* 36795).

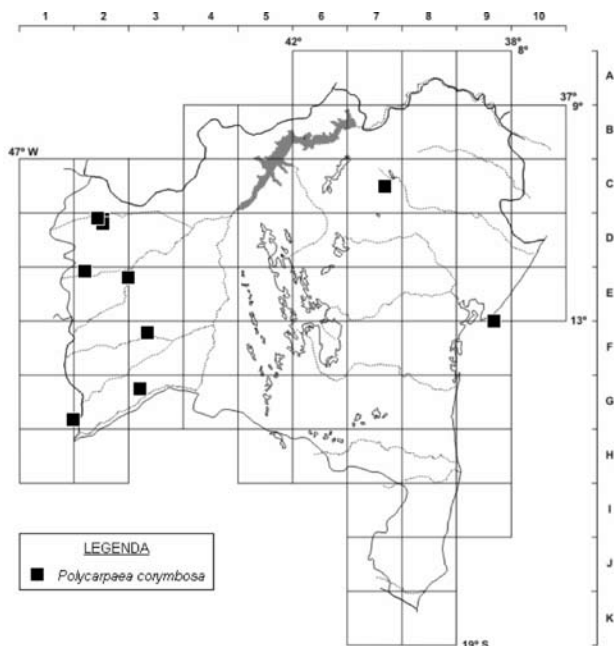


Fig. 6. Mapa de distribuição de *Polycarpha corymbosa* (L.) Lam. no estado da Bahia.

4. *Stellaria* L.

Ervas anuais ou perenes; ramos prostrados na base, ascendentes, glabros ou pubescentes. **Folhas** opostas,

estípulas ausentes, sésseis a longo-pecioladas; lâmina de forma variada, glabra. **Cimeiras** dicasiais, terminais, raro flores solitárias, axilares; brácteas herbáceas ou escariosas. **Flores** hipóginas ou subperíginas, bissexuadas, pediceladas ou subsésseis; sépalas (4)5, livres, inteiras, ápice obtuso ou agudo, raro espinescente, margem escariosa, glabras a pilosas; pétalas 4-5, raro ausentes, brancas, livres, bífidas, glabras; estames (3-)5-10(11), inseridos num disco nectarífero; ovário 2-4-carpelar, ginóforo ausente, unilocular, pluriovulado, raro 3-ovulado, placentação basal ou central livre, glabro, estiletos (2)3(4-5), livres. **Frutos** cápsulas, membranáceas, deiscentes por 6 valvas, raro 4, 8 ou 10, globosas, ovóides ou oblongas, glabras; sementes muitas, raro 1-4, reniformes a reniformes arredondadas, às vezes comprimidas lateralmente, testa lisa ou ornamentada, opacas; embrião anular, excêntrico.

O gênero apresenta ca. 150 a 200 espécies, principalmente de clima temperado e algumas espécies com distribuição cosmopolita. No Brasil está representado por uma espécie, *Stellaria media* (L.) Vill., também presente no estado da Bahia.

4.1. *Stellaria media* (L.) Vill., Hist. Pl. Dauphine 3:615. 1789.

Figs. 7A-I e 8.

Basiônimo: *Alsine media* L., Sp. Pl. 1:272. 1753.

Nome popular: hortelã.

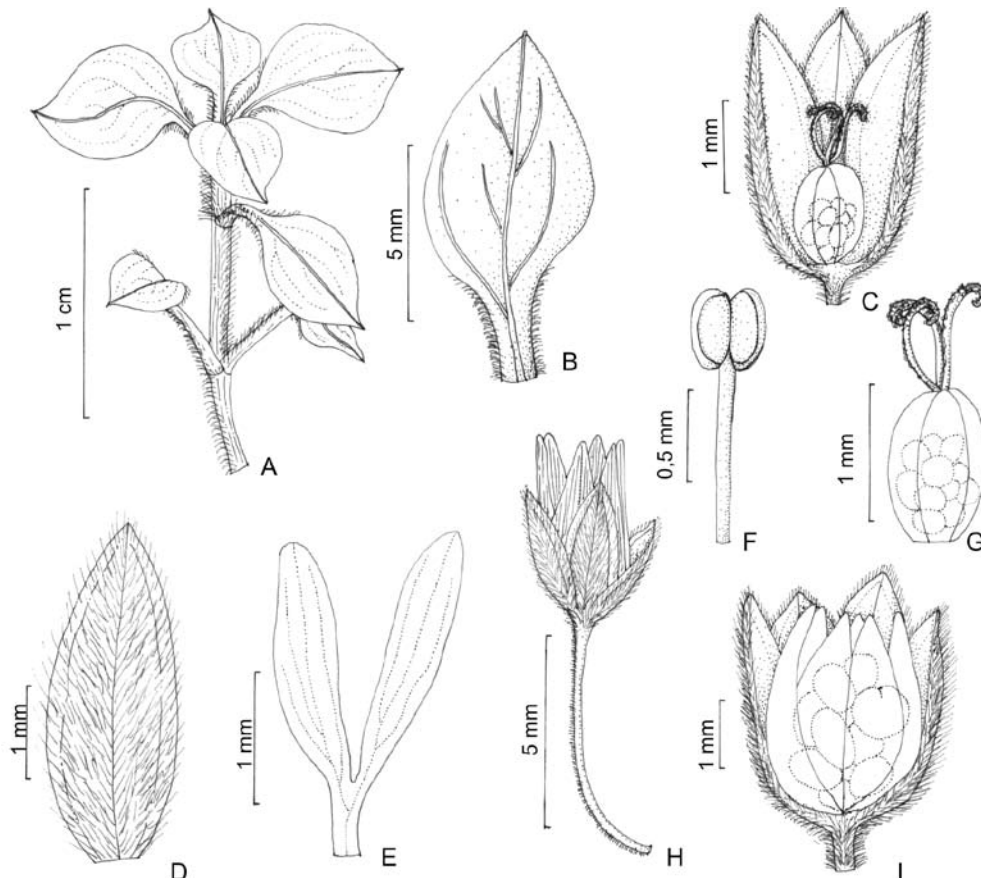


Fig. 7. *Stellaria media* (L.) Vill. A. Ramo. B. Folha. C. Flor aberta mostrando sépalas e ovário. D. Sépala. E. Pétala. F. Estame. G. Ovário. H-I. Fruto (R.M. Harley & A.M. Giulietti 28648).

Plantas anuais, ascendentes a eretas, ca. 30cm alt., pubescentes, tricomas simples, enfileirados, dispostos longitudinalmente. **Pecíolos** 0-1,5cm, canaliculados, tricomas dispostos como nos ramos; lâmina 0,5-2,6 x 0,4-1,4cm, elíptico-lanceolada a ovada, ápice mucronado, base cuneada, margem ciliada na base, membranácea a cartácea, glabra. **Brácteas** 0,2-1,0cm, lanceoladas, herbáceas. **Flores** solitárias, axilares; pedicelo 0,5-3,0cm, tricomas em linha longitudinal; sépalas 5, 3,0-6,0mm, lanceoladas, ápice agudo, margem membranácea, pubescentes; pétalas 5, hialinas, 2,0-3,0mm, lobos lanceolado-lineares, ápice arredondado a agudo, base estreita, menores que as sépalas, glabras; estames 4, filetes ca. 2,0mm, achatados, glabros, anteras ca. 0,5mm, oblongas, glabras; ovário ovóide, ca. 2,0mm, pluriovulado, placentação central, estiletos 3, terminais, ca. 1,0mm, estigmas recortados. **Cápsulas** deiscientes por 6 valvas, 4,0-7,0mm, ovóides; sementes muitas, 0,7-1,0mm, reniformes, lateralmente comprimidas, dorso arredondado, marrom-avermelhadas, testa ornamentada, opacas.

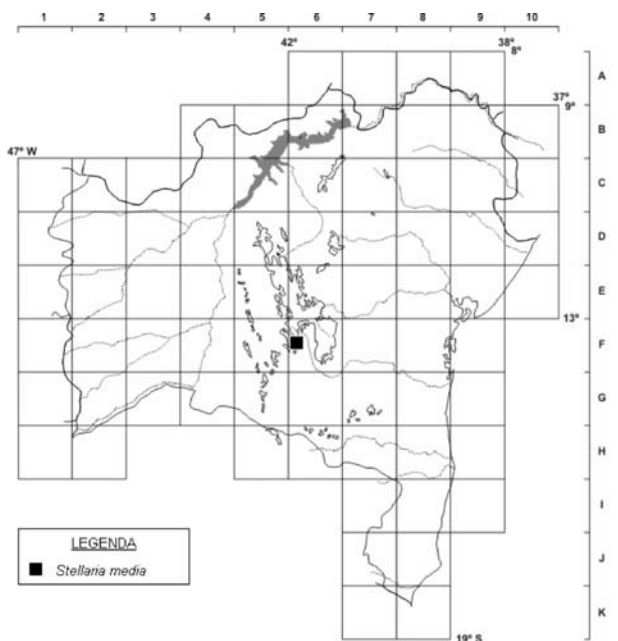


Fig. 8. Mapa de distribuição de *Stellaria media* (L.) Vill. no estado da Bahia.

Espécie originária da Europa e dispersa por todo o mundo, podendo ser encontrada desde o Círculo Polar Ártico até regiões de clima temperado e subtropical. É muito comum na América do Sul e no Brasil, ocorrendo com maior frequência nas regiões Sudeste e Sul, em locais sombreados e úmidos, solos trabalhados com alto teor de matéria orgânica e pH próximo do neutro, tolerando temperaturas até -10°C. **F6**: solo brejoso, 1.455m alt. Floresce

e frutifica em abril.

Devido a sua propriedade medicinal adstringente é usada para fortalecer as vias respiratórias.

Material examinado: Rio de Contas, 13°27'58"S 41°50'17"W, abr.1997, Harley & Giuliatti 28648 (HUEFS).

Esta espécie caracteriza-se pela disposição dos tricomas nos ramos. As folhas são longo pecioladas próximas à base do ramo, tornando-se sésseis ao se aproximarem do ápice. As flores e os frutos são pouco evidentes nas plantas vivas devido à coloração esverdeada idêntica aos ramos e folhas. É muito semelhante às espécies de *Cerastium* L., principalmente *Cerastium glomeratum* Thuillier, pela forma e disposição das folhas nos ramos, sendo distintos pela deiscência do fruto.

Segundo moradores da região de Rio de Contas, essa planta foi introduzida recentemente através de adubo contendo as sementes.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários pelos empréstimos, aos coordenadores do Projeto Flora da Bahia, e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelos auxílios concedidos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ZMARZTY S. 1995. Illecebraceae. In: BL STANNARD (ed.) *Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina - Bahia, Brazil*, p. 335-336. London: Royal Botanic Gardens, Kew.

LISTA DE EXSICATAS

Anderson, W.R.: 36795 (3.1), 37065 (3.1)
 Coradin, L.: 7421 (3.1)
 Fonseca, M.L.: 2648 (3.1)
 França, F.: 3666 (3.1)
 Hage, J.L.: 757 (1.1), 995 (1.1)
 Harley, R.M.: 21899 (3.1), 28648 (4.1), 53661 (2.1), 53873 (3.1)
 Irwin, H.S.: 14935 (3.1), 31555 (3.1)
 Jesus, J.A.: 407 (1.1)
 Lemos: 67 (1.1)
 Lima, S.A.S.: 1 (3.1)
 Mendonça, R.C.: 3406 (3.1)
 Miranda, E.B.: 188 (3.1)
 Noblick, L.R.: 4270 (1.1)
 Pinto, G.C.P.: 229/81 (3.1)
 Queiroz, L.P.: 4895 (1.1)
 Santana, N.: ALCB 17929
 Santos, E.B.: 43 (1.1)
 Santos, T.S.: 2760 (1.1)
 Scariot, A.O.: 452 (3.1)
 Silva, L.A.M.: 2683 (1.1)
 Silva, P.: HRCB 29094 (1.1), SP 39379 (1.1)
 Soeiro, R.: 34188 (1.1)
 Souza, E.B.: 1021 (2.1)
 Stannard, B.: H51181 (2.1).